

**FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA E CAPACIDADE PARA O TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA (SAMU): REVISÃO SISTEMÁTICA**

FACTORS ASSOCIATED WITH QUALITY OF LIFE AND ABILITY FOR WORKING EMERGENCY AND EMERGENCY MOBILE SERVICE PROFESSIONALS (SAMU): SYSTEMATIC REVIEW

*Danyela Mercury Soares<sup>1</sup>*  
*Laura Fabiana Rodrigues Araújo<sup>2</sup>*  
*Suelen Ferreira Rocha<sup>3</sup>*  
*Bruno de Pinho Amaral<sup>4</sup>*  
*Daniel Abolafio Gontijo<sup>5</sup>*  
*Ana Paula de Oliveira Nascimento<sup>6</sup>*  
*Renê Ferreira da Silva Junior<sup>7</sup>*

**RESUMO**

O objetivo deste trabalho foi identificar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, os fatores associados à qualidade de vida e capacidade para o trabalho dos profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e Emergência (SAMU). Trata-se de um estudo de revisão sistemática, cujas pesquisas foram realizadas utilizando-se as bases de dados MEDLINE, SciELO, LILACS, BIREME e PubMed sendo encontrados 197 artigos. Excluíram-se os artigos que não tinham como foco o estudo, restando 16 artigos. Os resultados encontrados apresentaram fatores como: ansiedade, estresse, sedentarismo, pressão do trabalho, desordem do sono, carga horária excessiva, baixa remuneração, plantões noturnos e más condições de trabalho, que consistem em fatores, prejudiciais à qualidade de vida e capacidade para o trabalho dos profissionais do SAMU. Recomenda-se que políticas e programas, que visem à melhoria da qualidade de vida e capacidade para o trabalho desses profissionais, sejam implantados, buscando, por meio de medidas internas, prepararem física e psiquicamente os colaboradores da urgência, para assim, melhorar a qualidade de vida, a capacidade laboral e a assistência prestada por eles.

**PALAVRAS-CHAVE:** Qualidade de vida; Saúde do trabalhador; Enfermagem em emergência.

**ABSTRACT**

The objective of this work was to identify, through a systematic review of the literature, the factors associated to the quality of life and work capacity of the professionals of the Emergency and Emergency Mobile Service (SAMU). This is a systematic review study, whose research was carried out using the MEDLINE, SciELO, LILACS, BIREME and PubMed databases and found 197 articles. We excluded articles that did not focus on the study, leaving 16 articles. The results found presented such factors as: anxiety, stress, sedentary lifestyle, work pressure, sleep disorder, excessive hours, low pay, night shifts and poor working conditions, which are factors detrimental to quality of life and work capacity of SAMU professionals. It is recommended that policies and programs, aimed at improving the quality of life and work capacity of these professionals, be implemented, seeking by means of internal measures, to prepare physicians and psychologists urgently, in order to improve QoL, the labor capacity and the assistance provided by them.

**KEYWORDS:** Quality of life; Occupational Health; Emergency Nursing.



- <sup>1</sup>Especialista em Urgência e Emergência. Graduação em enfermagem. Universidade Estadual de Montes Claros.
- <sup>2</sup>Especialista em Urgência e Emergência. Graduação em enfermagem. Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais.
- <sup>3</sup>Graduação em enfermagem. Universidade Estadual de Montes Claros.
- <sup>4</sup>Especialista em Saúde da Família. Graduação em Medicina. Universidade Estadual de Montes Claros.
- <sup>5</sup>Graduação em medicina. Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais.
- <sup>6</sup>Especialista em Gestão e auditoria. Graduação em enfermagem. Docente Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais.
- <sup>7</sup>Mestre em Ensino em Saúde. Graduação em enfermagem. Docente Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais.

## INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), Qualidade de Vida (QV) é o que o próprio indivíduo conceitua como tal, levando em consideração aspectos, como sua posição na vida, no contexto cultural e no sistema de valores nos quais está inserido, além dos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. A QV engloba aspectos físicos, tecnológicos, psicológicos e sociais do trabalho, satisfazendo, assim, valores para a obtenção de uma organização mais humana e saudável (CASTRO *et al.*, 2013; SILVA *et al.*, 2014).

No que se refere ao ambiente de trabalho, a qualidade de vida conceitua-se como uma compreensão abrangente e comprometida das condições de vida no ambiente laboral, incluindo aspectos de bem-estar, garantia da saúde, segurança física, mental, social e capacitação para realizar tarefas com segurança e bom uso de energia pessoal. A construção da qualidade de vida ocorre a partir do momento em que se percebe a empresa e as pessoas como um todo, promovendo, desse modo, o bem-estar e segurança dos trabalhadores, a fim de assegurar uma maior produtividade, qualidade no trabalho e maior satisfação na vida familiar e pessoal (HIPÓLITO *et al.*, 2017).

Com os avanços tecnológicos e sociais, novas relações de trabalho foram estabelecidas e, junto delas, novos e complexos problemas de toda natureza surgiram, afetando os trabalhadores. Conceitua-se como trabalho uma atividade de caráter social, formadora de identidade e desenvolvimento pessoal, que pode gerar saúde ou não; boa ou péssima qualidade de vida. Diante disso, percebe-se que trabalho e saúde estão ligados intrinsecamente e dependem um do outro (TABELÃO *et al.*, 2011).

Segundo Martins *et al.* (2011), o trabalhador é um ser diretamente ligado ao cotidiano do seu ambiente de trabalho, tendo, assim, um contato contínuo com diversas pessoas e problemas. Devido a essa convivência, muitos profissionais não conseguem se desvincular por completo das diversas situações e histórias a que são expostos, favorecendo o

desgaste físico e emocional. Dentre as categorias profissionais mais susceptíveis às doenças do corpo e às desordens psíquicas causadas pelo ambiente de trabalho, estão os trabalhadores da saúde, que se encontram em espaços de intensa e estressante dinâmica de serviço.

No cenário da saúde, os serviços de emergência, especificamente o serviço de Atendimento Pré-Hospitalar (APH) que, no Brasil, é representado pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), está susceptível a fatores que desfavorecem o alcance de uma qualidade de vida e capacidade para o trabalho satisfatório (SILVA *et al.*, 2014).

Dentre esses fatores estão: as condições de trabalho inadequadas, por causa do ambiente e atividades específicas e insalubres executadas, desgaste físico e emocional, baixa remuneração, falta de reconhecimento social, a má organização do ambiente de trabalho, o aumento da jornada de trabalho, o desvio de função, turnos desgastantes, variedade de funções, ações repetitivas, ritmo acelerado de tarefas, ausência de atividades que estimulem e proporcionem prazer, esforços físicos, posições desconfortáveis, mão de obra escassa e muitas vezes não qualificada e a contínua exigência com relação ao pensamento rápido e atendimento efetivo para atender às necessidades da população, que exigem dos profissionais de urgência, alto grau de concentração e capacidade de resposta que, muitas vezes, dificultam a organização do ambiente de trabalho, causando uma sobrecarga dos profissionais e futuro prejuízo à sua saúde (AMARAL *et al.*, 2015).

Dessa maneira, o objetivo deste trabalho foi identificar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, os fatores associados à qualidade de vida e capacidade para o trabalho dos profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e Emergência (SAMU). Além disso, os dados expostos neste estudo poderão permitir a criação ou aprimoramento de ferramentas, que levem em consideração as características que envolvem a qualidade de vida e capacidade para o trabalho dos profissionais atuantes no SAMU.

## **METODOLOGIA**

Para o alcance do objetivo proposto, foi realizada uma revisão sistemática dos artigos científicos publicados entre os anos de 2010 a 2018, nas bases de dados Reme, Reben, ScieELO, Uel, LILACS e BIREME. A busca dos artigos se deu durante o mês de maio de 2018. A revisão sistemática visa levantar a síntese de pesquisas publicadas pertinentes a um determinado assunto pelo uso de métodos explícitos e sistematizados de busca, avaliando a

qualidade, validade e aplicabilidade desses estudos (DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO *et al.*, 2011).

Para nortear a revisão, formulou-se a seguinte questão: Quais os fatores relacionados à qualidade de vida dos profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e Emergência? E quais os fatores associados à capacidade para o trabalho destes?

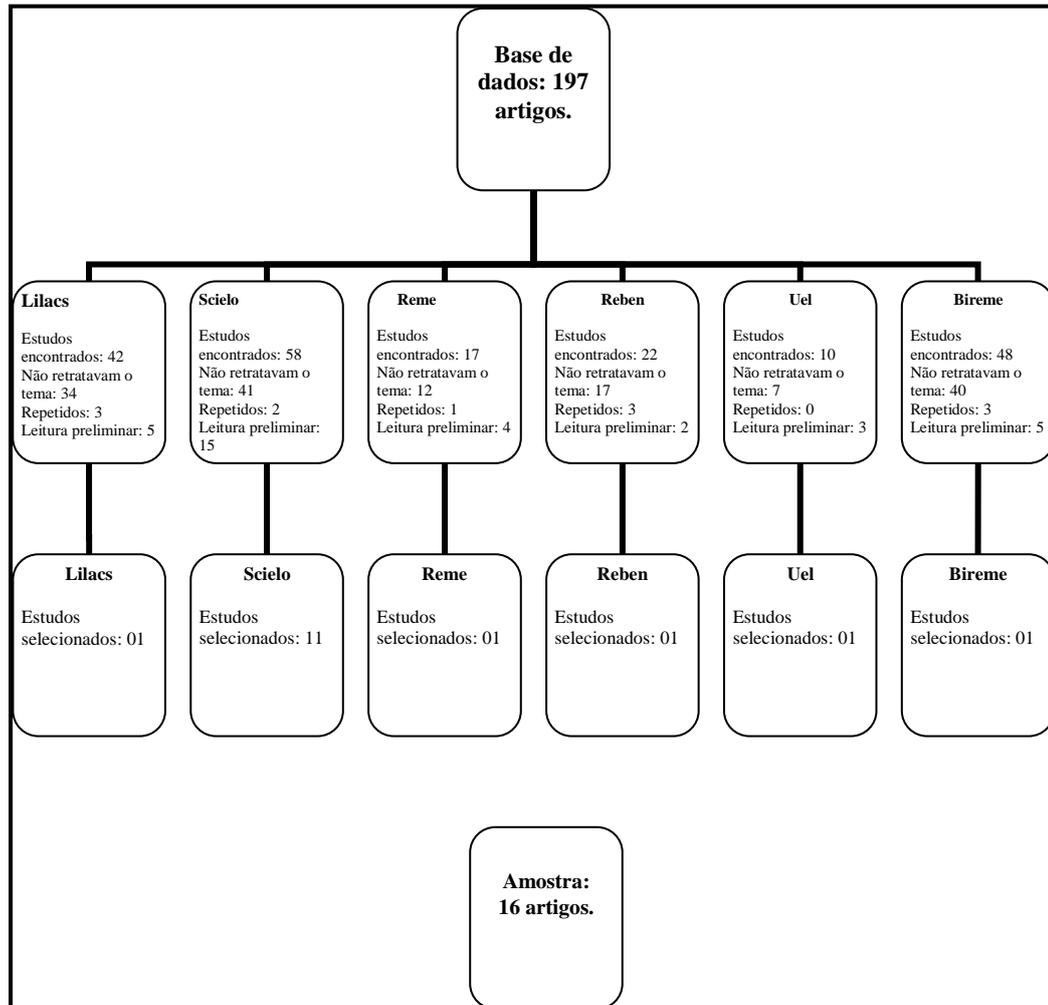
Para iniciar a seleção de artigos para a sistematização, utilizaram-se as seguintes palavras-chave: *qualidade de vida, saúde do trabalhador, enfermagem em emergência*. As palavras-chave foram inseridas na busca da base de dados, em que estas deveriam aparecer no título, resumo ou no corpo do texto de artigos científicos nacionais, resultando em 197 artigos.

Logo após, foi efetuada a leitura atenta dos artigos, a fim de verificar se estavam realmente relacionados com o tema do estudo, bem como os fatores relacionados à qualidade de vida e capacidade para o trabalho dos profissionais do SAMU. Durante esse processo, foram descartados os artigos que possuíam as palavras-chave, mas não as possuíam como foco do estudo, os estudos de caso, teses, dissertações e reflexões, restando 16 artigos.

O método utilizado no estudo para a busca é apresentado na figura 1. Os artigos selecionados para a realização do estudo foram citados (Quadro 1), quantificados quanto aos autores/ano/país, tipo de estudo e população. Posteriormente, foram realizadas análises, descrevendo os fatores associados à qualidade de vida e capacidade para o trabalho dos profissionais do SAMU encontrados nos artigos utilizados no estudo.

## RESULTADOS

A Figura 1 ilustra a representação esquemática da metodologia usada na busca dos artigos científicos nas bases de dados utilizadas para a construção desta revisão sistemática. Foram avaliados 16 artigos científicos que apresentaram os critérios de elegibilidade previamente definidos e suas características podem ser observados no Quadro 1.



**Figura 1.** Fluxograma relativo à seleção dos artigos utilizados na identificação dos fatores associados à qualidade de vida e capacidade para o trabalho dos profissionais do SAMU

**Quadro 1.** Descrição dos artigos selecionados

Fator (es) associado (s)	Autor	Ano/País	Tipo de estudo	População
Jornada dupla de trabalho, plantão noturno.	Carreno, Veleda e Moreschi.	Brasil/2015.	Exploratório-descriptivo, quantitativo.	Profissionais do Pré – Hospitalar.
Contato constante com a morte, atuação na área de afinidade, estresse ocupacional, satisfação no trabalho.	Schmidt et al.	Brasil/2013.	Descritivo, correlacional, de corte transversal.	Profissionais de enfermagem da UTI.
Físico patológico, físico funcional.	Castro, Hokerberg e Passos.	Brasil/2013.	Seccional.	Trabalhadores de saúde.
Contato constante com doença, sofrimento e	Alves et al.	Brasil/2015.	Quantitativo.	Profissionais de saúde.

morte.				
Abalos físicos e psicológicos, deficiência na estrutura ambiental, falta de materiais, insatisfação com a remuneração, jornadas duplas, sobrecarga das atividades, processo de trabalho desgastante, trabalho noturno, ausência de reconhecimento profissional e acidentes de trabalho.	Amaral, Ribeiro, Paixão.	Brasil/2015.	Revisão integrativa da literatura.	Enfermeiros.
Estresse, sobrecarga de trabalho.	Fonseca et al.	Brasil/2014.	Exploratório, descritivo.	Profissionais de enfermagem.
Longas jornadas de trabalho, sedentarismo, convivência com sofrimento, dor, morte, baixos salários.	Freire et al.	Brasil/2015.	Descritivo, transversal.	Profissionais das UTIS.
Estudo mostrou noções com relação à revisão da literatura.	De-la-Torre-Ugarte-Guanilo, Takahashi, Bertolozzi.	Brasil/2011.	Revisão sistemática da literatura.	Estudo mostrou noções com relação à revisão da literatura.
Estresse, sobrecarga de trabalho.	Silva et al.	Brasil/2014.	Revisão integrativa da literatura.	Enfermeiros.
Ausência de condições de trabalho, desgaste físico e emocional e risco para a vida profissional.	Martins, Vieira, Morais.	Brasil/2011.	Descritivo, qualitativo.	Enfermeiros do SAMU.
Desgaste profissional, média e baixa realização pessoal, baixa remuneração.	Tabeleão, Tomasi, Neves.	Brasil/2011.	Transversal.	Docentes.
Sedentarismo, maus hábitos alimentares, insônia, estresse, precarização do ambiente laboral, segurança no trabalho.	Hipólito et al.	Brasil/2017.	Revisão integrativa.	Trabalhadores.
Fadiga/exaustão, dores lombares, rigidez no pescoço, acidez estomacal, estresse.	Dalri et al.	Brasil/2014.	Transversal, correlacional, quantitativo.	Enfermeiros de unidade hospitalar.
Desgaste no ambiente laboral risco de vida profissional, convivência com morte e sofrimento,	Martins et al.	Brasil/2012.	Descritivo, qualitativo.	Enfermeiros do SAMU.

estresse, ritmo e intensidade do trabalho, impotência, mau remuneração, dupla jornada de trabalho, acidente com material perfurocortante.				
Condições precárias de trabalho, estresse, sobrecarga de trabalho, risco iminente de morte, jornadas longas de trabalho, pressão da chefia e familiares das vítimas, tempo reduzido para prestar cuidado, sentimentos de temor e ansiedade, burocratização e especialização do trabalho, desmotivação.	Ferreira et al.	Brasil/2016.	Revisão integrativa da literatura.	Trabalhadores da urgência e emergência.
Estresse, escassez de recursos humanos, cargas horárias longas, instalação física e recursos materiais inadequados, plantões noturnos, interface trabalho-lar, relacionamentos interpessoais, trabalho em clima de competitividade, distanciamento entre teoria e prática.	Bezerra, Silva e Ramos.	Brasil/2012.	Revisão integrativa da literatura.	Enfermeiros de urgência e emergência.

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se, que em relação ao ano de publicação, os artigos, em sua maioria, são de 2015, totalizando quatro, seguidos pelos anos de 2014 e 2011 com três artigos, os anos de 2013 e 2012 com dois e, por fim, os anos de 2016 e 2017 com uma publicação. Quanto ao método utilizado, os de maior prevalência foram a revisão integrativa da literatura e o estudo transversal, todos de nacionalidade brasileira.

Em referência aos fatores que interferem na qualidade de vida dos profissionais atuantes no SAMU e nos serviços hospitalares, foram apontados o estresse, a ansiedade, o sedentarismo, maus hábitos alimentares, insônia, insatisfação com a remuneração, desgaste físico e emocional e precarização no ambiente laboral associados principalmente à jornada dupla de trabalho, plantão noturno, sobrecarga de trabalho, contato constante com a doença,

sofrimento e morte, recursos materiais e humanos insuficientes e acidentes com materiais perfurocortantes.

## DISCUSSÃO

A criação do serviço de urgência e emergência pré-hospitalar no Brasil foi inspirada no modelo francês e americano de atendimento. O Ministério da Saúde brasileiro, junto com os estados e municípios regulamentou os serviços de Atenção Pré-Hospitalar, objetivando a organização e instituição de um serviço de emergência, que tenha visão holística da saúde. Tal serviço no Brasil é executado pelo SAMU (CARRENO *et al.*, 2015; SILVA *et al.*, 2014).

O tema qualidade de vida é amplo e possui um conceito particular e pessoal em que fatores como: satisfação familiar, pessoal e ambiental interferem no significado do tema para cada indivíduo. No que diz respeito ao trabalho, fatores, como saúde, motivação, segurança, inovações e organização do trabalho também estão diretamente ligados à qualidade de vida (FONSÊCA *et al.*, 2014).

Segundo Amaral *et al.* (2015) e Freire *et al.* (2015), o serviço de urgência e emergência exige do profissional uma postura de agilidade, autocontrole e capacidade grandes, para enfrentar situações de pacientes em estados graves e com risco iminente de morte. Como consequência, Freire *et al.* (2015); Martins *et al.* (2011) e Martins *et al.* (2012) afirmam que os profissionais da urgência ficam expostos constantemente a abalos físicos e psicológicos, o que é perceptível pelo grande número de casos de depressão, estresse, dores crônicas, cansaço físico, nervosismo, ansiedade, cefaléia, transtornos mentais, alterações no padrão de sono, dependência de medicamentos, dentre outros, que influenciam negativamente na qualidade de vida dos profissionais.

Corroborando com o exposto, Carreno *et al.* (2015) e Fonseca *et al.* (2014) apontam que as situações de grande estresse e ansiedade a que esses profissionais estão expostos interferem diretamente em sua QV. A necessidade de prestar um cuidado eficaz no menor tempo possível, o constante contato com o sofrimento, doença e morte, fazem com os profissionais se sintam pressionados a terem êxito na assistência. E, quando não há muito a ser feito pelo paciente, muitos desses profissionais sentem-se impotentes e frustrados, podendo ocasionar casos de depressão e até mesmo insatisfação com o trabalho e futuro abandono da profissão.

Segundo Amaral *et al.* (2015); Fonseca *et al.* (2014) e Freire *et al.* (2015) além das situações estressantes, outro fator que influencia na qualidade de vida dos profissionais da saúde é o sedentarismo. Os autores afirmam que, apesar de os colaboradores da saúde possuírem consciência da importância da prática de atividade física, em sua maioria, eles não praticam nenhum exercício físico, o que pode ser justificado pela sobrecarga de trabalho e jornadas de trabalho abusivas. Tais fatores comprometem a qualidade de vida e capacidade para o trabalho dos profissionais. Hipólito *et al.* (2017) complementam que, além de diminuir o nível de estresse e ansiedade dos profissionais de saúde, a atividade física também pode ser utilizada com a finalidade de prevenir e corrigir postura corporal, amenizar dores lombares e cefaléias, melhorando, assim, a qualidade de vida dos trabalhadores.

Com relação à capacidade para o trabalho, Alves *et al.* (2015); Amaral *et al.* (2015) e Bezerra *et al.* (2012) afirmam que as duplas jornadas de trabalho constituem prática comum no âmbito da saúde. Os trabalhadores, com a finalidade de melhorar a renda, submetem-se a longos períodos seguidos de trabalho, o que colabora negativamente para o desempenho laboral. Tal realidade ocorre devido à sua baixa remuneração. Nesse contexto, corroborando com o exposto, Carreno *et al.* (2015) e Fonseca *et al.* (2014) expõem que a elevada carga horária acarreta desequilíbrios na saúde física e mental do profissional, resultando em dificuldades para enfrentar situações cotidianas no ambiente de trabalho, exigindo maior capacidade na tomada de decisão e resolução de problemas inerentes a suas funções. Além de apresentar perda da concentração, cansaço físico e mental.

Os plantões noturnos apresentam-se como estressores na área da saúde, visto que o trabalho durante a noite, quando realizado de maneira contínua, acarreta em deficiência no sono, problemas de vigilância e alterações de humor. Além de predispor ao erro e assistência de baixa qualidade e isolamento social, o trabalho noturno prejudica a qualidade de vida e altera a capacidade para o trabalho dos profissionais da urgência e emergência (BEZERRA *et al.*, 2012). Complementando o exposto, Amaral *et al.* (2015) afirmam que o trabalho noturno é citado como uma opção devido a necessidades financeiras complementares e servindo para que os profissionais se adaptem aos horários de empregos paralelos e na disponibilidade para atividades complementares.

De acordo com Schmidt *et al.*, (2013); Amaral *et al.*, (2015) e Martins *et al.*, (2012) outro fator que afeta a qualidade de vida e capacidade para o trabalho dos colaboradores do SAMU é a insatisfação com a remuneração. Devido aos baixos salários oferecidos, os profissionais são obrigados a ter mais de um emprego, o que resulta em uma maior

permanência dos trabalhadores no ambiente da saúde. Tal realidade expõe ainda mais os trabalhadores a ambientes hostis, estressantes, turnos desgastes, número maior de responsabilidades e tarefas, além de demasiados esforços físicos e ritmos de trabalho, que afetam negativamente a qualidade de vida e desempenho laboral, além de gerar insatisfação dos profissionais com o vínculo empregatício que possuem.

No que diz respeito ao ambiente e às condições de trabalho dos profissionais do SAMU, Amaral *et al.*, (2015); Martins *et al.*, (2011) e Ferreira *et al.*, (2016) afirmam que esses colaboradores exercem suas funções em ambientes insalubres, predisponentes a acidentes de trabalho com perfurocortante, material biológico, dentre outros. Além de apresentar grande perigo devido a assistência ser, em sua maior parte do tempo, prestada em vias públicas, deixando os profissionais expostos a acidentes de trânsito. A falta de material, escassez de mão de obra e a dificuldade em algumas ocasiões em manter teoria e prática entrelaçadas, devido à necessidade de improvisar e buscar alternativas não apresentadas nos protocolos, também consiste em fatores prejudiciais à qualidade de vida e capacidade para o trabalho dos colaboradores do SAMU, visto que são obrigados a ter um raciocínio ainda mais rápido e ágil durante a assistência.

Corroborando com o exposto, Dalri *et al.*, (2014) e Bezerra *et al.*, (2012) dizem que, ainda, quanto às condições de trabalho, o déficit de pessoal constitui fator prejudicial para a execução das atividades laborativas, visto que há uma sobrecarga de tarefas, afetando, deste modo a QV dos profissionais. Os trabalhadores do SAMU são obrigados a acumularem funções, tendo de, em determinadas situações, improvisar o serviço. Nesse sentido, cuidar dos profissionais da saúde, especificamente os que trabalham no SAMU, pode apresentar-se como estratégia fundamental para a melhoria da assistência, visto que um atendimento satisfatório aos clientes depende, principalmente de profissionais da urgência e emergência saudáveis.

## CONCLUSÃO

A presente pesquisa permitiu uma síntese a respeito dos fatores associados à qualidade de vida e capacidade para o trabalho dos profissionais do SAMU. Foram identificados no estudo fatore, como o constante contato com o sofrimento, com a morte, a sobrecarga de trabalho, plantões noturnos, o estresse, o sedentarismo, a responsabilidade e pressão, a que os trabalhadores são submetidos, por terem de prestar atendimento em ambientes hostis e pouco condicionantes ao cuidado humanizado, pensado e executado com calma e tempo.



Assim sendo, recomenda-se que políticas e programas, que visem à melhoria da qualidade de vida e capacidade para o trabalho dos profissionais do SAMU, sejam implantados, buscando, por meio de medidas internas, prepararem fisicamente e psiquicamente os colaboradores da urgência, para, assim, melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores e a assistência prestada por eles.

Sugere-se a criação de espaços para a reflexão e o planejamento das ações adequadas, que visem atender às demandas concernentes à qualidade de vida e capacidade para o trabalho no setor da urgência e emergência, visto que os fatores levantados são citados por colaboradores do SAMU.

### REFERÊNCIAS

- ALVES, R. F.; ANDRADE, S. F. O.; MELO, M. O.; CAVALCANTE, K. B.; ANGELIN, R. M. *Rev. Psicologia*, v. 27, n. 2, p. 165-176, 2015.
- AMARAL, J. F.; RIBEIRO, J. P.; PAIXÃO, D. X. Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem em ambiente hospitalar: uma revisão integrativa. *Revista espaço para a saúde*, v. 16, n. 1, p. 66-74, 2015.
- BEZERRA, F. N.; SILVA, T. M.; RAMOS, V. P. Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência: revisão integrativa da literatura. *Acta Paulista Enfermagem*, v. 25, n. 2, p. 151-156, 2012.
- CARRENO, I.; VELEDA, C. N.; MORESCHI, C. Características da equipe de atendimento pré-hospitalar no interior do Rio Grande do Sul. *Revista Min Enferm*, v. 1, n. 19, p. 88-94, 2015.
- CASTRO, M. M. L. D.; HOKERBERG, Y. H. M.; PASSOS, S. R. L. Validade dimensional do instrumento de qualidade de vida WHOQOL-BREF aplicado a trabalhadores de saúde. *Caderno Saúde Pública*, v. 7, n. 29, p. 1357-1369, 2013.
- DALRI, R. C. M. B.; SILVA, L. A.; MENDES, A. M. O. C.; ROBAZZI, M. L. C. C. Carga horária de trabalho dos enfermeiros e sua relação com as reações fisiológicas do estresse. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 6, n. 22, p. 959-965, 2014.
- DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, M. C.; TAKAHASHI, R. F.; BERTOLOZZI, M. R. Revisão sistemática: noções gerais. *Rev Esc Enferm USP*, v. 5, n. 45, p. 1260-1266, 2011.
- FERREIRA, L. I.; DUARTE, T. E. S. S.; FILHO, P. S. G.; ASSIS, E. V.; FEITOSA, A. N. A.; SOUSA, M. N. A. Estresse cotidiano de trabalho dos enfermeiros da urgência e emergência. *Revista Interdisciplinar em Saúde*, v. 1, n. 3, p. 108-128, 2016.
- FONSÊCA, T. C.; GIRON, M. N.; BERARDINELLI, L. M. M. ; PENNA, L. H. G. Qualidade de vida de profissionais de enfermagem no climatério. *Revista René*, v. 2, n.15, p. 214-223, 2014.

- FREIRE, C. B.; DIAS, R. F.; SCHWINGELL, P. A.; FRANÇALL, E. E. T.; ANDRADELL, F. M. D.; COSTA, E. C.; JUNIOR, M. A. V. C. Qualidade de vida e atividade física em profissionais de terapia intensiva do sub médio São Francisco. *Revista Bras Enferm*, v. 1, n. 68, p. 26-31, 2015.
- HIPOLITO, M. C. V.; MASSON, V. A.; MONTEIRO, M. I.; GUTIERREZ, G. L. Qualidade de vida no trabalho: avaliação de estudos de intervenção. *Rev Bras Enferm*, v. 1, n. 70, p. 189-197, 2017.
- MARTINS, C. C. F.; PONTES, A. G. V.; VIEIRA, A. N.; SANTOS, V. E. P. Desgaste no serviço de atendimento pré-hospitalar móvel: percepção dos enfermeiros. *Rev Enferm UFSM*, v. 2, n. 2, p. 282-289, 2012.
- MARTINS, C. C. F.; VIEIRA, A. N.; MORAIS, F. R. R. O desgaste relacionado ao trabalho na ótica dos enfermeiros de Atendimento Hospitalar. *Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online*, v. 3, n. 2, p. 2024-2032, 2011.
- SCHMIDT, D. R. C.; PALADINI, M.; BIATO, C.; PAIS, J. D.; OLIVEIRA, A. R. Qualidade de vida no trabalho e burnout em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva. *Revista Bras Enferm*, v. 1, n. 66, p. 13-17, 2013.
- SILVA, D. S.; BERNARDES, A.; GABRIEL, C. S.; ROCHA, F. L. R.; CALDANA, G. A liderança do enfermeiro no contexto dos serviços de urgência e emergência. *Rev. Eletr. Enf*, v. 1, n. 16, p. 211-219, 2014.
- TABELEÃO, V. P.; TOMASI, E.; NEVES, S. F. Qualidade de vida e esgotamento profissional entre docentes da rede pública de Ensino Médio e Fundamental no Sul do Brasil. *Cad. Saúde Pública*, v. 12, n. 27, p. 2401-2408, 2011.